



O romance histórico contemporâneo de mediação – releituras críticas do passado pela ficção atual

Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

As releituras da história pela ficção marcaram fortemente os períodos do boom e do pósboom da literatura latinoamericana, com produções desconstrucionistas do discurso hegemônico que silenciou as vozes dos colonizados. Essas produções podem ser amalgamadas em duas modalidades de escritas híbridas: os novos romances históricos latinoamericanos – cujas bases teóricas foram lançadas por Fernando Aínsa (1988/1991) e Seymour Menton (1993) – e as metaficções historiográficas, segundo Hutcheon (1991). Altamente críticas, tais romances requerem um leitor especializado na construção de sentidos pela leitura. Contudo, na década de 80 do século XX, começam a surgir romances históricos críticos que apresentam dificuldades aos que buscam classificá-los segundo os paradigmas dessas escritas desconstrucionistas. Essas obras abandonam as superestruturas multiperspectivistas, as sobreposições temporais anacrônicas, o desconstrucionismo altamente paródico e carnavalizados das releituras ficcionais anteriores. Elas adotam uma linearidade narrativa singela, com algumas analepses ou prolepses e um discurso crítico sobre o passado que privilegia uma linguagem próxima daquela cotidiana do leitor atual. Nelas a construção da verossimilhança, em boa parte abandonada pelas escritas precedentes, volta a ser essencial. Essas narrativas não se fixam em grandes heróis da história e suas ações, mas em perspectivas silenciadas e negligenciadas pela historiografia. Dessas produções atuais, que denominamos romances históricos contemporâneos de mediação, é que trataremos ao longo de nossa exposição.

